

É sempre com muito gosto que colocamos ao dispor dos leitores um novo número de *Páginas a&b*, evidenciando assim a saúde editorial da revista e o reconhecimento que a comunidade da Ciência da Informação lhe manifesta. Este número, composto por quinze artigos e três recensões, é o resultado da avaliação cada vez mais exigente feita pelos nossos revisores, pois a seleção final representa cerca de 43% das quarenta e duas submissões recebidas. Saudamos o incremento de submissões de autores portugueses, que procuram a revista para partilhar os seus projetos de investigação ou as suas reflexões de cariz mais profissional.

Temos, mais uma vez, um número de cariz luso-brasileiro e multifacetado, que procura diversificar as abordagens no âmbito das temáticas variadas que compõem a Ciência da Informação, as quais vão desde os serviços (arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, ...) aos sistemas de informação, nas suas várias componentes (produção, organização e uso da informação), englobando ainda aspetos relacionados com o reconhecimento social dos profissionais da área e perspectivas teóricas que sempre privilegiamos.

A abrir, um trabalho de Oliveira e Siebra sobre o uso da IA Generativa (tema incontornável nos dias que correm!) no apoio à avaliação da usabilidade de páginas *web*, sendo comparadas várias ferramentas e respetivo desempenho. De seguida, um texto de Maroldi, que se caracteriza como “um ensaio teórico-histórico fundamentado em revisão integrativa, articulando obras fundadoras e estudos de Ciência e Tecnologia”, e que procura reinterpretar a história da bibliometria, “das origens documentais aos sistemas algorítmicos contemporâneos”.

Seguem-se dois estudos sobre os profissionais da informação e um outro sobre a presença (ou ausência) de profissionais de gestão da informação nas organizações portuguesas, tanto do setor público como do privado. Alvim resgata memórias da profissão, num interessante trabalho baseado em entrevistas com bibliotecários e arquivistas portugueses, que muito ajudaram a desenvolver e a consolidar alguns dos mais importantes serviços de informação do nosso País. Generoso analisa o enquadramento legal das carreiras da administração pública portuguesa e sua evolução, para concluir pelo retrocesso que a legislação sofreu no sentido da desvalorização dos profissionais da informação. E Torres apresenta-nos um estudo, que “resulta da recolha e seleção de fontes de informação sobre a gestão da informação, os gestores de informação e os modelos de gestão da informação nos setores público e privado”.

As preocupações com a memória e o património estão presentes nos textos de: Santos e Batista, que discutem aspetos relacionados com a aplicação das folksonomias em plataformas colaborativas de património cultural no Brasil; Silva, que aborda os problemas que enfrentam as pessoas com deficiência visual no acesso aos museus; Tarré Alonso e Puerta-Díaz, que apresentam uma análise cientométrica da representação de objetos museológicos na literatura científica internacional; Pinheiro, que se debruça sobre o tema da doação de coleções privadas aos museus; Santana, Araújo e Nascimento, que relatam a experiência adquirida num projeto de higienização, organização e digitalização do acervo histórico da FUMCTUR - Fundação Municipal de Cultura e Turismo João Bebe Água (Brasil); e Jorente e Sabino, que abordam a utilização de plataformas informáticas para a representação da informação na Fundação Instituto Marques da Silva (Portugal).

Por fim, temos um estudo de Massoni, Borges e Kaefer, sobre educação em informação em bibliotecas comunitárias; uma análise do Plano Nacional de Leitura Pública e as gerações Y e Z, da autoria de Pinto e Marques; e um trabalho de Silva sobre o Comportamento Infocomunicacional nos gabinetes de comunicação dos clubes de futebol profissional, em Portugal, aos quais se segue, na secção *a&b em aberto*, um texto de Garcia e Rodrigues, sobre o trabalho desenvolvido a partir do Projeto *Memórias*, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e suas unidades técnico-científicas (Casa de Oswaldo Cruz e Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca).

Encerra-se este número com três interessantes resenhas de obras que estimulam a leitura e o pensamento crítico sobre temas tão diversos como os arquivos de personalidades públicas (no caso, presidentes da República, do Brasil), as bibliotecas escolares e a ética da informação.

Despeço-me com votos de boas férias e, como sempre, com um convite à leitura de *Páginas a&b*.

Fernanda Ribeiro